



EDITORIAL

Homilética II

Queridas leitoras e leitores da *Tear Online*, estamos disponibilizando mais uma edição da revista, sempre com o intuito de que a pesquisa e o aprendizado relacionados à ciência litúrgica possam ser difundidos em contexto latino-americano, a mais leitoras, leitores, pesquisadoras, pesquisadores, interessadas e interessados na temática.

Nessa edição trazemos inúmeros artigos que evidenciam a ampla pesquisa e produção de conteúdos associados a diferentes temáticas dentro da ciência litúrgica. Agradecemos às autoras e aos autores pelas suas contribuições.

Os artigos desta edição iniciam com o artigo de **Folkert Fendler**. O artigo se divide em dois momentos: no primeiro momento, se apresentarão estudos empíricos realizados por diversos organismos alemães laicos e religiosos. Destaca-se que, o que se busca perscrutar são as questões que envolvem o culto. Desta forma, primeiramente, se apresentarão detalhados resultados dessas pesquisas, para em seguida, e em caráter preliminar, apresentar alguns resultados destas pesquisas, trazendo suas equivalências e discrepâncias. A segunda parte deste artigo, inicia questionando tais pesquisas e procurará apresentar e desenvolver um novo modelo de interpretação dos resultados obtidos nelas. O que se busca neste novo modelo não são as diversas ações litúrgicas desenvolvidas no culto, como por exemplo, prédica, música, oração, etc., mas atrelar estas ações e todas as demais do culto a campos de ação mais abrangentes, que ora podem ser polarizados ou não. Como resultado final, quer se avaliar o culto, como um todo, e a partir de vários níveis e campos de ação, usar este modelo como um instrumento de desenvolvimento da qualidade do culto.

A seguir há a contribuição de **Klaus Stange**, professor de teologia na Faculdade Luterana de Teologia em São Bento do Sul (SC). O presente artigo pretende ser um primeiro impulso em uma das áreas que o autor pesquisa em seu projeto de doutorado: possíveis contribuições da neurociência para a tarefa homilética da Igreja. Enquanto que a contribuição da neurociência para a homilética aborda aspectos da performatividade homilética, a pesquisa em Lutero, especificamente seu conceito de *claritas scripturae*, objetiva fazer um contraponto, apontando para o aspecto da “clareza interna” e “clareza externa” das Escrituras no processo hermenêutico. Lutero apresenta a sua compreensão a respeito da *claritas scripturae* em sua disputa com Erasmo de Roterdã no seu escrito “De servo arbítrio”. Para Erasmo, a Escritura não possui clareza em si mesma, nem é possível estabelecer critérios objetivos para uma exposição da mesma. Em última análise, Erasmo apela para o juízo da razão. No entanto, Deus é inacessível em seus mistérios – portanto para além da razão. A proposta de Erasmo atinge a teologia de Lutero em sua raiz. Lutero responde a Erasmo discorrendo a respeito da *claritas scripturae*. Clareza externa, para Lutero, não se encontra em primeiro lugar na letra do texto, mas na comunidade, na palavra pública, na pregação pública. Uma eventual dificuldade de se compreender a Escritura residiria na obscuridade que habita o coração humano. Por isso, é necessária a clareza interna, dada pelo Espírito Santo.

A seguir temos o artigo de **Assunta Romio**. Ela aborda o anúncio da Palavra de Deus que gera vida e dinamismo na pessoa do pregador ou da pregadora e que são os responsáveis, como porta voz da mensagem, à comunidade dos fiéis. A Palavra de Deus é a essência da pregação. O pregador, em sua homilia, não dirá coisas novas, mas falará da experiência de um Deus que se manifesta aqui e agora, como Boa Nova da esperança, paz e da alegria. Aquele que se sente chamado a ser pregador da Palavra, certamente experimentará uma alegria interior de sentir-se amado e querido, como um instrumento junto à comunidade. A orientação para o pregador é que a homilia seja apresentada com uma linguagem clara, breve e expressá-la com a alegria de quem experimentou o encontro com Deus. A Igreja Católica se preocupa em dar um suporte formativo aos que se sentem chamados a esta missão de proclamadores da Palavra, como: aprofundamento da Sagrada Escritura, na Tradição e no Magistério, nos Concílios e outros documentos eclesiais. Além de aprimorar a comunicação oral, trabalham as relações humanas e sociais, o desenvolvimento da liderança e habilidades para lidar com diferentes grupos, comunidades e paróquias: equipe de liturgia, ministros, coordenadores e outros.

Michel Augusto apresenta de forma sucinta os desafios da exposição do Evangelho no tocante às implicações práticas, seja em virtude da influência pragmática do evangelicalismo atual ou do risco de se adequar o sermão às exigências pluralistas religiosas pós-modernas. Num primeiro momento, este estudo se ocupa em trazer algumas considerações acerca do sermão expositivo e o seu respectivo valor para a pregação do Evangelho. Num segundo momento, é trabalhado a possibilidade e necessidade dessa forma sermória no contexto midiático, em detrimento do pragmatismo religioso neopentecostal e da influência modernista no meio evangélico. Por fim, são apresentadas algumas considerações acerca das implicações práticas no contexto do sermão expositivo como forma e alternativa para contrapontos necessários ao pluralismo religioso no seio protestante pós-moderno, evocando a Bíblia como autoridade final sobre a vida do ouvinte

Isaac Malheiros fará uma reflexão sobre a utilização da música como instrumento de pregação no culto cristão. Neste artigo, através de pesquisa bibliográfica, será avaliado um elemento importante da homilética espetacular contemporânea: a música como aliada da pregação. O fato de que os cultos midiáticos e as pregações espetaculares estão atraindo a atenção de tantas pessoas é uma evidência de que tais cultos têm suprido alguma demanda. Diante desse fenômeno, podemos resilientemente adotar a postura condenatória, denunciando todos os equívocos e manipulações dessa forma de pregação, ou podemos examinar tudo e reter o que é bom da homilética espetacular. O artigo revelará como a música pode contribuir para uma pregação bíblica e um culto racional equilibrado.

Buscando elementos na Reforma Protestante, **Éder Beling** apresenta a partir de Lutero e seus inúmeros questionamentos a centralidade de Cristo e ao que Ele (Cristo) promove, tendo como base as Escrituras Sagradas, a fé e a graça. Nesse artigo, pretende-se dar um passo adiante e dois para trás e entender de que forma podemos ter uma hermenêutica litúrgica que tematiza a Palavra, nesse artigo não se entrará fortemente na discussão dos Sacramentos. Em um diálogo ecumênico queremos abordar, mesmo que seja a partir de Lutero, o que ele e a comissão que escreveu o Livro de Concórdia, em especial a Confissão de Augsburgo, entenderam quando se referiam à pregação pura do Evangelho (CA V e VII). Em conclusão, pode-se dizer que a pregação exige um grande trabalho de hermenêutica que vai do texto à revelação, passando pelo cotidiano da vivência e da experiência humana, fundamentada sob a Palavra de Deus e transformada em (P)palavra e ação humana.

Lucas Arrue buscou inspiração em João Calvino. Segundo ele, Calvino é conhecido pela sua importante contribuição na reforma do século XVI, especialmente por causa das suas institutas. Entretanto, mais que um teólogo sistemático Calvino era um pastor e exímio pregador. Este artigo tem por objetivo avaliar a perspectiva de Calvino acerca da homilética, a validade e aplicação dos seus princípios para a pregação hoje.

Joel Decothé Junior, analisa o problema do mistério como liturgia e efetualidade. Nesta perspectiva, Giorgio Agamben busca colocar em exame, arqueogenealógico, alguns aspectos aporéticos no que se refere ao mistério da liturgia cristã. O problema do poder e da gestão de vida é fucral no pensamento de Agamben. Portanto, abordamos o problema da efetualidade e da operatividade como um viés de análise da linguagem performativa do discurso na liturgia e ainda na normatividade ativa da gramática jurídica. Como desdobramento destas aporias, somos levados a tratar da questão tensa que envolve os imbróglis referentes a metafísica do comando na dinâmica articulativa entre o dever e o ofício, referentes a ética deontológica dos modernos de matriz kantiana. Por certo, não se pode negar o pano de fundo teológico que foi permeado pela liturgia cristã em suas noções de virtude e reverência. Estas categorias foram, deveras, utilizadas pelos pensadores medievais em sua construção teórica. Por fim, fazendo uma condensação destas questões e levando em consideração as convergências e divergências filosóficas e teológicas, Agamben nos chama a atenção para o fato de que tanto na ética, como na política e na liturgia cristã, tivemos formas eficazes de governar as vidas. Porém, as vidas não perderam a sua condição e potencialidades de ser e agir eticamente na esfera pública da comunidade, tendo em vista a construção de uma forma-de-vida pautada pela autêntica distinção expressa entre vida e regra.

E **João Henrique Stumpf** busca refletir sobre o ministério ordenado da IECLB a partir dos desafios e possibilidades colocados pela pós-modernidade. Como podemos pensar e articular um ministério que dê conta de dialogar com o atual contexto histórico no qual a IECLB é chamada a testemunhar a Palavra de Deus sem perder de vista seus princípios fundamentais teológicos e eclesiológicos? Com vistas a dialogar com tal questão, o artigo fundamenta-se sobre teses e conceitos, sobre o assunto, sustentados por autores consagrados no âmbito da IECLB, como Gottfried Brakemeier e Lothar Carlos Hoch, buscando estabelecer um diálogo com questões enfrentadas pela igreja na atualidade. A pós-modernidade coloca alguns desafios inéditos para a práxis do ministério ordenado. As velhas receitas prontas já não servem mais. A autoridade tanto do ministério como da igreja é questionada. Em meio a isso ministros e ministras sentem-se perdidos e perdidas, entram numa espécie de paranoia quanto ao seu papel, identidade e missão. Os modelos de ministério presentes na atualidade não conseguem responder aos desafios da sociedade pós-moderna. Por outro lado, nem o Novo Testamento tampouco Lutero nos oferecem modelos de ministério prontos para serem aplicados. A reflexão sobre ministério é convidada a encontrar nos princípios teológicos e eclesiológicos fundamentos para elaborar uma perspectiva dentro da qual o ministério possa ser exercido.

Uma boa leitura à todas e todos!
Éder Beling, pelo Conselho Editorial